



Análise do discurso de gênero nos *blogs* de comportamento: Entenda os Homens e Isabela Freitas¹

Paula PASSOS²

Cristina TEIXEIRA³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo: Homens e mulheres têm comportamentos distintos perante a sociedade. Pensando nessas diferenças, mas também nas semelhanças, este trabalho busca encontrar como essa diversidade é representada através do discurso dos *blogs* Entenda os Homens e Isabela Freitas, comprovando que o escrito é um reflexo histórico da ação do sujeito. Assim, embora o tempo tenha passado e tenham acontecido mudanças comportamentais, foram encontrados resquícios de discursos de gerações passadas.

Palavras-chave: análise do discurso; *blogs*; comportamento; gênero

Homens x Mulheres

Desde sempre, homens e mulheres ocuparam papéis distintos na sociedade. Atréados a esses papéis, visões foram concebidas e fixadas com o passar dos anos. A mulher era submissa às vontades da figura masculina. O homem visto como o provedor da família e perpetuador das tradições. O tempo passou, os valores sociais, políticos e econômicos se transformaram e as funções de homens e mulheres foram redefinidas. Tendo consciência desse quadro, para este trabalho, foi pensada a análise dos *blogs* de comportamento: **Entenda os Homens e Isabela Freitas**, na busca pela compreensão de como homens e mulheres concebem o mundo no qual estão inseridos.

O *blog* Entenda os Homens foi criado em maio de 2011 pelo publicitário Frederico Elboni com o objetivo de mostrar a essência masculina para elas. “Nesse nosso recanto abrangemos assuntos sobre cotidiano, relacionamentos, atualidades, sexo, cultura e qualquer conteúdo que seja de caráter rico para o *blog*, e claro, para o nosso fiel público.” (ELBONI, 2013, *online*)

Ele afirma que o diferencial de mercado do portal é ser destinado totalmente ao público feminino. O autor já lançou dois livros: um em 2014 (“Um Sorriso ou Dois”), outro em 2015 (“Meu Universo Particular”), como extensão do conteúdo da *web*.

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 2 a 4 de julho de 2015.

² Paula Passos, estudante de Comunicação Social – Jornalismo da UFPE, email: paula.gpassos@hotmail.com

³ Cristina Teixeira, Professora do Departamento e da Pós-graduação em Comunicação da UFPE, email: cristinateixeiravm@gmail.com



Já o *blog* da estudante de Direito Isabela Freitas está no ar desde outubro de 2011. O conteúdo também se propõe a ser variado: moda, beleza, seriados, decoração, contos. A autora lançou ainda um livro em 2014: “Não se apega não”. Ambos os *blogs*, contam com a ajuda de colaboradores.

Cada um, a seu modo, expõe pensamentos comuns à vida do público leitor, sendo reflexo de ideias compatíveis entre muitos grupos sociais. Temáticas como: relacionamentos, moda, beleza fazem parte do campo conceitual dos *sites*. Nesse sentido, analisar o discurso referente a esses representantes da blogosfera é um caminho para entender não só como essa propagação de opinião acerca do cotidiano cresce, mas também, investigar como acontece a identificação ou rejeição do público às ideias disseminadas. Desse modo, o presente trabalho busca analisar as semelhanças e diferenças presentes nos discursos dos *blogs*.

O mês de janeiro de 2013 foi escolhido para serem analisadas as postagens dos dois portais. Para muitas pessoas no Ocidente, é um mês destinado ao recomeço e ao planejamento de metas para o ano que está entrando. Um levantamento quantitativo e qualitativo de todos os *posts* do período foi feito. Foram procuradas expressões comuns (marcas) aos dois discursos, através das quais, poderemos analisar as visões de seus autores.

Por dentro do assunto

Homens e mulheres são diferentes. A Biologia, em princípio, ajudou nessa construção da percepção de mundo, depois, veio a sociedade. O modo como somos vistos pelos que estão em volta, assim como nossas autorrepresentações, necessitaram e ainda precisam de fatores internos e externos para nos ajudar a definir quem somos enquanto seres sociais.

A Sociologia, por sua vez, começa a fazer divisões entre o que é sexo, gênero e o que provém dos aspectos biológico ou sociológico. Para a análise do discurso dos *blogs* de comportamento tomamos como base o conceito de gênero de Brym: “composto dos sentimentos, das atitudes e dos comportamentos geralmente associados a homens e mulheres.” (BRYM, Robert J. et al, 2006, p. 250)

“Sua **identidade de gênero** é sua identificação com um sexo particular, ou o sentimento de pertencer a esse sexo – tanto do ponto de vista biológico quanto dos pontos de vista psicológico e sociológico. Quando você se



comporta de acordo com as expectativas amplamente compartilhadas acerca de como homens e mulheres devem agir, você está adotando um **papel de gênero.**” (BRYM, Robert J.; LIE, John; HAMLIN, Cynthia L.; MUTZENBERG, Remo; SOARES, Eliane Veras; e MAIOR, Heraldo Pessoa S., 2006, p. 250)

Compreendida essa ruptura entre sexo e gênero, partimos para a análise do discurso que não objetiva enquadrar de forma dicotômica e indissociável textos escritos por homens como masculinos e textos desenvolvidos por mulheres como femininos, até porque, hoje, a sociedade se reorganiza de maneira muito mais complexa e fluida.

Na contemporaneidade, as relações, as organizações e tudo aquilo que é inerente ao nosso panorama necessitam de um grau maior de compreensão. As possibilidades são infinitas e adequáveis. Antes, havia uma divisão simples quanto às questões sociais de poder. Por exemplo: ser homem, branco e estar no topo da divisão econômica era sinônimo de aceitação. Hoje, conhecimento ganha espaço nesse rearranjo, além do pertencimento a grupos ideológicos/culturais em evidência. No passado, a unanimidade era muito mais fácil de ser atingida; entretanto, com essas modificações, estar presente em uma comunidade ou em outra não representa, necessariamente, acolhimento em todos os estratos sociais.

Blogs

Inseridos numa cultura digital, nascem os *blogs*. De maneira abrangente e estrutural, Schimidt (2007, *online* apud AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008) define *blog* como:

“Websites freqüentemente (sic) atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados com uma URL única.” (SCHIMIDT 2007, *online* apud AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 4)

Sendo possível utilizar o *blog* para diversos fins, ele adquiriu um caráter pessoal sem muita dificuldade. Quando os diários ganham espaço e visibilidade, os autores começam a escrever pensando na audiência. Para postar algo, já são pensadas duas vezes antes de clicar no “publicar”.

Um movimento natural. Com um *blog* reconhecido ou com grande quantidade de visitantes, como é o caso do nosso material de análise, ter informações de caráter



pessoal, adequando às “necessidades” do público leitor é o caminho para manter a audiência assídua em meio a um universo volátil e cheio de possibilidades. Para se ter ideia, no Facebook, até 18/05/2015, o Isabela Freitas tem 344 mil *likes* e o Entenda os Homens 523 mil.

Para a Antropologia, o blog é tido como artefato cultural.

“Um artefato cultural, para evitar qualquer confusão, pode ser claramente definido como um repositório vivo de significados compartilhados produzido por uma comunidade de idéias. Um artefato cultural é um símbolo de comunhão (no sentido não-violento, não religioso da palavra). Um artefato cultural se torna infinitamente mutável e gera muitas auto-referências e narrativas mutuamente definidoras mais do que cria uma narrativa mestra linear. (...) [sua legitimação se dá] pelas práticas vividas das pessoas que os criaram.” (SHAH, 2005, *online* apud AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 4).

Para Shan (2005 apud AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008), as motivações pelas quais os autores são levados a escrever, podem revelar ideias distintas de como eles e a sociedade, da qual fazem parte, lidam com o ambiente virtual.

“(…) perceber os blogs como artefatos indica também a sua percepção como *virtual settlement* (JONES, 1997), uma vez que são eles o repositório das marcações culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço, nos quais é possível, também, recuperar seus traçados culturais.” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 4)

A partir desses conceitos, o presente trabalho realiza uma análise do discurso dos blogs Entenda os Homens e Isabela Freitas, a fim de perceber como as postagens refletem o mundo em que vivem os autores Frederico Elboni e Isabela Freitas.

No que concerne à análise do discurso, podemos dizer que “a linguagem passa a ser considerada o lugar da constituição da subjetividade. E porque constitui o sujeito, pode representar o mundo”. (BRANDÃO, 2007, p. 54). E esse mundo é representado a partir dos textos de cada um dos blogueiros.

Quando se pensa na audiência, cuja função é ser alcançada pelas *posts*, encontra-se em Helena H. Nagamine Brandão a comprovação dessa perspectiva, ao dizer que “o sujeito só se complementa na interação com o outro” (BRANDÃO, 2007, p. 55). Logo, sendo o discurso uma transcrição da intenção do sujeito para o “papel”, é possível saber que existe um outro nessa relação.

Dessa forma, a historicidade do sujeito escritor deve ser levada em consideração, por ele se enquadrar num recorte espacial e cultural de uma região.



“E porque sua fala é produzida a partir de um determinado lugar e de um determinado tempo, à concepção de um sujeito histórico articula-se outra noção fundamental: a de um sujeito ideológico. Sua fala é um recorte das representações de um tempo histórico e de um espaço social.” (BRANDÃO, 2007, p. 59)

Entenda os Homens e Isabela Freitas

O blog Entenda os Homens foi criado em 2011 pelo publicitário Frederico Elboni. Tenta e consegue alcançar o público feminino, através de temáticas cotidianas, já que, de acordo com o outro, parte das mulheres acusa os homens de serem difíceis de compreensão. Na descrição sobre o blog, Frederico afirma que o EOH:

“É um blog para mulheres que querem mais. Querem mais do que ler coisas que a sociedade define como de mulher. Queremos abrir os horizontes, dar uma visão holística de mundo, despertar sensações e identificações de cotidiano e vida. Entender os Homens é entender você, me entender, até porque no fundo somos todos iguais.

Nosso diferencial é que somos totalmente posicionados para o público feminino, assim nos destacando e criando um novo nicho de mercado. Cativamos com o nosso jeito homem de ser, com as nossas caixinhas do nada, esquecimentos rotineiros, jeito bronco, mas tudo isso regado de esmero e tesão pelo conhecimento. Então no meio dos nosso (*sic*) desastres trazemos o melhor conteúdo para esses seres que ainda não acreditam o quão sexy ficam de coque e uma camisa extra grande. Sem mais, garantimos suspiros, orgasmos, reflexões e sorrisos. Todos eles, múltiplos.” (ELBONI, 2013, *online*)

Em relação ao *blog* Isabela Freitas, podemos dizer que é um blog de caráter extremamente subjetivo, com grande exposição da vida da autora, como o título sugere. Criado em 2011, também, propõe-se a narrar temáticas recorrentes na vida da jovem: filmes, séries, maquiagem, amor, música... Quando se autodescreve, Isabela mostra ainda um pouco mais do que será encontrado no *blog*:

“Encontrei na escrita um refúgio para um pensamento que nunca para. Eu sonho demais, penso demais, me preocupo demais, e observo demais. E se eu guardasse tudo isso dentro de mim, acho que explodiria. Encontrei nas palavras a forma de extravasar tudo aquilo que antes eu não conseguia.

Sempre gostei muito de escrever e devo isso em grande parte a meu pai, que comprava aquelas caixinhas de papelão que traziam coleções de livros infantis. (...) Sempre escrevia em cantos de caderno. Dos cantos de caderno evolui pro twitter. Do twitter pro blog. **E do blog para meu primeiro livro**



"Não se apega, não", que sairá muito em breve. É engraçado pensar que estou realizando meu maior sonho com apenas vinte e dois anos. Me faz ter vontade de sonhar mais alto sem ter medo de cair." (FREITAS, 2013, *online*)
(*grifo do autor*)

Dessa forma, o próximo passo deste artigo é analisar as publicações de cada um dos blogs já mencionados, com o objetivo de elencar as semelhanças e diferenças no discurso de gênero por eles apresentados. Assim, em meio à pluralidade temática e ideológica, será possível uma delimitação parcial do que trazem os blogs Entenda os Homens e Isabela Freitas.

Entenda os Homens

Durante o mês da pesquisa, janeiro de 2013, o blog de Frederico Elboni se mostrou limitado em relação à temática. A maioria das postagens abordou relacionamentos amorosos. Nesta amostra, as expectativas não foram atendidas, já que o autor Frederico Elboni se propõe a dar uma visão holística dos acontecimentos da vida. Faltam muitos episódios presentes no cotidiano, como, por exemplo: a abordagem de fatos que estavam acontecendo no período (atualidades), desenvolver textos acerca de outros tipos de relacionamentos, que não entre homem e mulher...

“Queremos abrir os horizontes, dar uma visão holística de mundo, despertar sensações e identificações de cotidiano e vida. Entender os Homens é entender você, me entender, até porque no fundo somos todos iguais.” (ELBONI, 2013, *online*)

Apenas três dos dezenove falavam de assuntos mais gerais: como quando você precisa ter bom senso para desistir de situações que não lhe apresentam retorno; quando o celular prejudica suas relações interpessoais ou a participação do autor Frederico num evento em que jovens atuantes na Internet se encontram para a discussão dessa cultura em ascensão.

Também dos dezenove, sete foram escritos por Frederico Elboni, enquanto os demais contaram com a participação de cinco colaboradores. Outras duas publicações achadas no tempo da contagem (“Você e ela” e “Conto para o futuro”) não foram encontradas no arquivo do blog durante o período da análise discursiva. Primeiro, foi realizada uma contagem nos dois *blogs* da quantidade de produção de cada um deles. Em outro período, voltou-se aos *blogs* para fazer a análise do discurso propriamente dita.



Outro aspecto que foi encontrado durante o mês da análise foi o tom imperativo presente nos textos de autoajuda, com uma condução do comportamento que se deve ter para enfrentar determinada situação, através de conselhos.

“A dor sempre é passageira, basta lembrar que o piloto é você.” (Trecho do dia 14/01 sobre como lidar com o sofrimento presente na vida, por meio da consciência de que ele existe e você só precisa saber como administrá-lo) (ELBONI, 2013, *online*)

Pode-se perceber, ainda, um discurso moralista e orientador que seja feito o tido como “adequado ou não”. Há uma lista criada pelo psicólogo Frederico Mattos sobre “Os 14 passos de um homem com pegada”. No texto, o autor discorre o que um homem deve fazer para conseguir tal façanha, através de suas dicas, utilizando-se de verbos no imperativo e justificando suas opiniões com um discurso conhecedor sobre como as mulheres agem ou pensam.

Nota-se também que o homem aparece, na maioria dos casos, como aquele responsável pela condução feminina. Aquele que é viril e precisa desvendar os labirintos presentes na obscuridade deste ser. A mulher, por sua vez, com um papel dúbio, dissimulado, com o qual o homem precisa saber lidar ou, pelo menos, aprender como, caso queira obter algo em troca. Essa dubiedade vem através, principalmente, do sexo. Elas gostam de homens que consigam mesclar carinho e devassidão na hora do ato ou do convívio e surgem como aquelas que recebem deles uma liberdade parcial para atuar desta forma dicotômica.

Do *post* feito por Frederico Mattos, “14 passos de um homem com pegada”, podemos retirar os seguintes trechos:

“7 – A mulher deseja ser possuída

O desejo feminino é conduzido por uma certa **contradição** em que ela se sinta livre para expressar todo o seu desejo e tesão sem ser confundida com uma mulher qualquer. (...) (*grifo nosso*)

8 – Saiba desrespeitar uma mulher

Se você perguntar para uma mulher se ela deseja ser agarrada, se sentir desejada, possuída ou penetrada por um homem a princípio ela dirá que não. Muitas vezes isso é verdade. Mas a mente de uma mulher tem uma beleza própria que é a de estar aberta a propostas desafiadoras. (...)”

13 – Ofereça o seu desejo como um presente

“(...) ela precisa relaxar e se sentir conduzida.” (MATTOS apud ELBONI, 2013, *online*)

Este último trecho mostra completamente a visão passiva que é dada à mulher, reflexo de uma sociedade patriarcal, em que sempre teve a figura da mulher como



submetida às vontades dos homens de sua vida. Em outra postagem, intitulada como “Pessoas ‘para namorar’?”, o autor Allan Apter menciona as principais características de uma pessoa, que é vista pela sociedade machista, como a ideal para namorar; como o fato de ser caseira, de ter tido vários namoros... Após detalhar, ele esclarece que não é bem assim que as coisas funcionam hoje.

“Em pleno século 21 depois de tantas lutas para adquirirem igualdade, temos um ranço do pensamento machista que não vê com bons olhos mulheres que tiveram uma vida de solteira mais ‘ativa’”, conclui. (APTER apud ELBONI, 2013, *online*)

Entretanto, a liberdade que a mulher tem em relação às suas ações não acontece em sua totalidade. Já quando partimos para a avaliação do *layout* da página vimos a imagem da atriz belga Audrey Hepburn. Audrey vem representada no papel de Holly Golightly, a famosa Bonequinha de Luxo, no filme “Breakfast at Tiffany’s”. A personagem era uma prostituta de luxo, que, no filme, dirigido por Blake Edwards, se mostrou elegante, apesar da conduta “imoral” à sociedade, tanto no final da década de 60, quanto no século XXI. Frederico Elboni explica bem, em outra postagem, seu favoritismo pela personagem e acentua mais uma vez a visão da mulher dual - sexual e delicada:

“Indiscutivelmente minha mulher-fetiche. Mescla perfeita charme, elegância e sex appeal. Traços delicados. Olhar sedutor. Porte incomparável. Delicadeza em pessoa. Não sei o porquê, mas aquele cabelo preso sempre me instigou de uma forma atípica. Aquela nuca à mostra pedindo para ser beijada e mordida talvez seja o real motivo.” (ELBONI, 2013, *online*)

Uma exceção que encontramos na análise, em relação aos estereótipos, foi no conto escrito por Léo Cruz. Ele afirma que usa mais palavras que sua companheira. Neste trecho, notamos que o papel masculino vigente na sociedade, de um modo geral, inverte-se: em vez de conciso, confessa ser “verborrágico”.

“Eu te amo e me declaro sem esperar declarações de volta. O fato de você ser tímida (muito, diga-se de passagem) a faz não ser tão verborrágica quanto eu em relação aos seus sentimentos, mas eu não ligo.” (CRUZ apud ELBONI, 2013, *online*)

Este ponto, de fato, torna o texto de Léo Cruz uma exceção, haja vista que as postagens presentes no Entenda os Homens são escritas com um texto mais enxuto, quando comparado ao do *blog* Isabela Freitas como veremos a seguir.

Isabela Freitas



Em Isabela Freitas, dos 34 *posts* analisados, podemos perceber que a pluralidade temática é algo que também não se configura como característica do *blog* no mês de janeiro. Predominam os relacionamentos amorosos. O que justifica esse posicionamento é o fato de ela falar abertamente que o *blog* tem como objetivo tratar de relacionamentos. Pelo modo como lida com as publicações, fica implícito que ele se refere a relacionamentos amorosos.

“Um site que fala mais sobre relacionamentos do que qualquer outro. Aqui é o lugar certo para você rever seus conceitos e abrir seu coração.” (FREITAS, 2013, *online*) (Texto de apresentação do *blog* no *layout*)

Outro indício, que legitima um terço de suas postagens ser destinada à temática, é que o *slogan* da página virtual é: “Se apegar não”. E ela explica o que isso significa:

“Gosto sempre de ressaltar que esse dito ‘desapego’ não significa que as mulheres devem se **desvalorizar ou sair por aí ficando com várias pessoas** e partindo corações. O desapego é saber se desprender de coisas que atrasam você (...)” (*grifo nosso*) (Trecho retirado de uma entrevista concedida à editora Intrínseca, responsável pelo lançamento de seu livro.)

A autora se mostra machista no comentário ao condenar as mulheres que ficam com várias pessoas, achando que isso se trata de desvalorização. Após explicitar seu pensamento em relação à posição da mulher diante dos envolvimento pessoais, Isabela se contradiz ao dizer que odeia machismo num *post* sobre “As dez frases que nenhuma mulher gosta de ouvir”:

“Mas é diferente, você é mulher. Essa frase é sempre dita quando eles fazem algo ‘errado’ e não acham que a gente pode fazer também. Ele senta em um barzinho e fica a tarde inteira bebendo com os amigos, mas se a gente vai ao mesmo bar, e passar a tarde com as amigas bebendo, eles brigam. ‘Você é mulher. É diferente!’. Diferente nada. É a mesma coisa. O mesmo bar. Se não tem nada demais lá pra eles, por que teria pra gente? **Isso é puro machismo. E eu odeio machismo.**” (*grifo nosso*) (FREITAS, 2013, *online*)

Dos 34 *posts*, apenas quatro foram escritos por dois colaboradores, cinco não foram encontrados no período da análise (segue a mesma linha de raciocínio explicada acima) e treze tocaram na temática de relacionamentos amorosos. Fora os treze, os demais davam dicas de músicas, *drinks*, produtos de beleza etc. Na entrevista que Isabela deu à editora Intrínseca, responsável pelo lançamento de seu livro, ela fala que o



sucesso blog se deu devido à originalidade que passa aos seus leitores, que, durante o mês de janeiro, não foi percebida.

“P: Seu perfil fake no Twitter atingiu a marca de 130 mil seguidores em apenas cinco meses, e o blog Isabela Freitas teve mais de 1 milhão de acessos no primeiro mês. A que você atribuiu esse sucesso imediato?”

R: Atribuo à originalidade, talvez. Hoje em dia tudo se tornou muito comum. As pessoas gostam de ser comuns. O mundo aceita as coisas comuns. E eu não sou assim, sabe? Sempre fui diferente, sempre pensei diferente, e arrisquei colocar isso na internet. Eu poderia ter sido rejeitada ou ter feito muito sucesso. Isso é o bom de correr riscos.” (FREITAS, 2013, *online*)

Outra semelhança encontrada, em relação ao blog Entenda os Homens, é em relação à linguagem aconselhadora e imperativa. Inclusive, no blog de Isabela Freitas, há uma seção chamada: “Conte sua história”, na qual você pode enviar um episódio particular, em sua maioria, de desilusão amorosa, para pedir a ajuda da estudante de Direito.

“Enquanto isso, enquanto ele ou ela não vem – se vem – você aprende entre amores e desamores: **o grande amor da sua vida é você.**” (Trecho do blog Isabela Freitas escrito por Marcella Brafman no dia 08/01) (FREITAS, 2013, *online*) “Outro cuidado importante é com os excessos: **está proibido** se pintar de palhaço, ficar pálida como Michael Jackson e muito menos passar blush como o Pikachu. A mulher tem que ter noção de maquiagem, e não usar uma máscara que a torna em outra pessoa.” (*grifo nosso*) (FREITAS, 2013, *online*) (Trecho do blog Isabela Freitas sobre a opinião dos homens sobre maquiagem. Este comentário foi de um dos participantes, Tiago Lima, na seção “Banheiro Masculino”)

Entretanto, a seção “Conte sua história” de Isabela dá uma maior proximidade entre leitor e autor. Os comentários são muitos e a interação contribui para o sucesso do blog. O próximo trecho exemplifica essa relação tão íntima entre a leitora e Isabela:

“O que eu faço? Deixo o orgulho de lado e vou atrás de quem eu amo? Ou tento esquecer essa história toda e vou viver um novo lance? Me ajude (sic) Bebelá...”

Isabela, então, responde: “Pasme com o que vou dizer: vai atrás.” Com esta frase, percebe-se tanto o teor de auxílio da seção como o reforço que ela dá à visão da mulher idealizada, passiva, que espera a atitude do homem, para, a partir daí se posicionar.



Em Isabela Freitas, nota-se ainda que a mulher aparece como escrava da beleza, porque vaidade é algo fundamental para o que é dito feminino. Mostra, assim, a excessiva necessidade de aceitação que muitas mulheres têm atualmente.

Vale mencionar, por exemplo, que se estivéssemos no século XX, a maior prioridade de grande parte das mulheres seria com a maternidade. Hoje, a preocupação se potencializa, porque os papéis atribuídos à mulher cresceram: mãe, esposa, profissional; além de cuidar da estética, enquanto mulher, voltando-se à individualidade. São postagens sobre esmaltes, produtos de beleza e opiniões masculinas sobre como os garotos preferem as meninas: sem maquiagem, com pouca ou bastante produzida.

“Uma coisa que todas as mulheres tem (sic) em comum: a paixão por **maquiagem**. (...)” (*grifo nosso*) (Trecho do IF sobre a paleta de sombras da marca Naked 2 do dia 29/01/13) (FREITAS, 2013, *online*)

“Exibi o meu sorriso porque sei que as pessoas gostam disso. Gostam dessa falsa felicidade e desse mundo perfeito que constroem baseado em aparências.” (Trecho de um conto do IF do dia 30/01/13) (FREITAS, 2013, *online*)

“Não é segredo pra ninguém que rímel bom é rímel da *Maybelline*.” (Trecho do IF sobre o rímel da marca *Maybelline* do dia 30/01/13) (FREITAS, 2013, *online*)

“Entretanto, maquiagem é um negócio muuuito feminino e se uma menina nunca usa maquiagem, me passa uma ideia de que não é muito vaidosa. E vaidade é fundamental.” (Opinião de Igor Coelho no Banheiro Masculino do blog de IF no dia 12/01/13)

Essa tendência da mulher vinculada à aparência é recorrente em vários blogs. Sempre surgem novos diários que abordam o tema e, mesmo com a repetição, há chances de sucesso. A beleza sempre vem acompanhada da compra de produtos, para se seguir/obter um padrão do que é dito como belo e adequado à sociedade, sendo este responsável pela felicidade.

É importante salientar novamente que a ideia de discurso está imbricada com a historicidade do sujeito. Ou seja, todos os acontecimentos de uma época podem e, certamente, serão refletidos por meio do discurso. Isso porque o sujeito que escreve não é mais aquele cartesiano, que norteia o discurso através do raciocínio: “Penso, logo existo”.

Ele, agora, é um sujeito complexo, que se fragmenta em vários, que se envolve com o que está ao seu redor. Desse modo, ainda que o discurso se preocupe com a audiência, ele vai ser escrito por um sujeito, de uma maneira que deixa brechas à análise



sociocultural, como neste trabalho. O discurso pode ser opaco, sem transparência para quem lê de primeira, porém, a análise do discurso proporciona a possibilidade de procurar pistas para decifrar o óbvio.

Também no blog Isabela Freitas, enquanto a mulher aparece como a seguidora da beleza, os homens ganham espaço como aqueles que fazem as mulheres sofrerem. São utilizados, inclusive, adjetivos pejorativos em relação a eles, de maneira sarcástica.

“E o fato dele ter ido atrás de você depois de ter sido rejeitado por ela só mostra que ele é **um babaca que não tem um pingo de vergonha na cara.**” (*grifo nosso*) (Conselho dado na seção “Conte sua história” do dia 04/01/13) (FREITAS, 2013, *online*)

“Coração tem que aprender a se despedir. Coração tem que ser enganado por algum **idiota.**” (*grifo nosso*) (Trecho de “Uma crônica de corações partidos” do dia 06/01/13) (FREITAS, 2013, *online*)

Ela também sempre recorre às palavras: perfeito, perfeição, para designar como as pessoas esperam que as outras sejam.

“Sempre dei um jeito de achar um defeito em mim. Nunca me achava perfeita o suficiente para estar ao lado de alguém.” (Trecho do dia 09/01/13 mostrando a identificação da autora com personagens de seriados que a inspiram) (FREITAS, 2013, *online*)

As mulheres aparecem, ainda, como seres complexos, dramáticos e emocionais. No texto chamado “As dez frases que nenhuma mulher gosta de ouvir”, Isabela menciona a seguinte:

“Para de fazer drama... DRAMA VAI SER O TAPA NA CARA QUE VOCÊ VAI LEVAR SE FALAR ISSO MAIS UMA VEZ (sic) QUERIDINHO! Já reparou que a gente é sempre **maluca, dramática, chorona** e coisas do tipo? A gente não ter sentimento de verdade que eles já acham que é drama.” (*grifo nosso*)

“Mulheres: por que tão complicadas e perfeitinhas? (...) Mas mulheres não são fáceis. Elas querem que vocês adivinhem. Só isso.” (FREITAS, 2013, *online*)

O *layout* do *blog* de Isabela Freitas também tem a imagem da atriz Audrey Hepburn. Pode-se inferir que a escolha pela personagem do clássico “Bonequinha de Luxo” aconteceu por ela ser “livre” discretamente; encontrando no caminho, o amor de sua vida, tão idealizado pela maioria das mulheres. Holly é a personagem que foge aos padrões da época, porque teve uma vida difícil e resolve seguir a vida sozinha, porém, mantém as características que uma mulher “deve” ter: delicadeza, charme, elegância e, claro, o encontro com um grande amor no final.



Isabela possui uma produção maior em quinze *posts* quando comparamos ao *blog* de Frederico Elboni. No Entenda os Homens, as postagens são mais universais e existe certo distanciamento na exposição da vida pessoal do autor, ao contrário do que acontece em Isabela Freitas, que usa quase cem por cento a função de diário do *blog*. Postagens como: “Meu esmalte preferido: bubble gum” (01/01) e “Na minha cabeceira: verão sem fim” (06/01), entre as já mencionadas, demonstram esse caráter.

Além disso, existe um maior envolvimento com o público de Isabela, através da seção “Conte sua história”, anteriormente citada. Também nesta seção, podemos perceber a exceção à regra social no depoimento de um garoto, leitor do *blog*, que conta sua história. Ele se sente diferente dos demais, porque não segue a regra de “pegar” as meninas. O padrão criado é de que não há espanto quando um homem se relaciona com várias mulheres ao mesmo tempo em detrimento de um relacionamento monogâmico.

“Enfim, eu sempre me achei um pouco diferente dos outros caras, (sic) na época do colegial enquanto todos queriam ‘pegar’ as meninas, eu já pensava em namorar. (...)”.

Entenda os Homens x Isabela Freitas

Realizar a análise de dois *sites* diferentes, cujos autores vivem em contextos distintos e lidam cada um a seu modo com a vida é apenas parte do processo. Existem muitas questões por trás deste único mês analisado que não alcançam a totalidade do que os *blogs* vêm trabalhando durante os anos.

Entretanto, para que fosse possível conhecer o trabalho dos blogueiros mais detalhadamente, foi-se necessário realizar este recorte temporal. Durante o mês de janeiro de 2013, percebe-se que muitas concepções presentes em décadas passadas ainda são alimentadas no cotidiano do brasileiro, apesar de aberturas ocasionadas pelo tempo. Com isso, reforçamos a ideia da historicidade do sujeito e da interdiscursividade de seu discurso. Ou seja, não existe discurso que se autofundamenta. Ele traz resquícios da sociedade que o gestou. Enquanto isso, novos discursos vão sendo escritos, ditos e trocas de pensamentos compartilhadas, numa época em que há necessidade de comunicação.

Após olharmos separadamente a análise de cada um dos *blogs*, percebemos que as semelhanças são mais presentes que as diferenças. A abordagem limitada é o primeiro aspecto em comum. São negligenciadas outras temáticas nesses *blogs*, principalmente no Entenda os Homens, que em sua descrição se propõe a dar uma visão



holística da vida. Um segundo aspecto a ser ressaltado e que ambos compartilham é o fato de reforçarem, ainda que, de forma adaptada ao século XXI, estereótipos do que é ser homem ou mulher, como já observamos. Isso mostra como a sociedade muda lentamente no que concerne à mentalidade e como os valores passam pelas gerações, sofrendo adaptações com o tempo.

O que comprova e configura também essa visão estereotipada é a presença em ambos os *layouts* da imagem da “Bonequinha de Luxo”. Ainda que ela seja uma personagem do século passado, seu comportamento de vanguarda se encaixa na falsa liberdade que os *blogs* apresentam em seus discursos atuais.

A linguagem utilizada pelos autores também ganha relevância entre as semelhanças ao usarem em sua escrita um tom prescritivo do comportamento da audiência. As diferenças se dão basicamente pela quantidade de conteúdo disponibilizado nas páginas e nos depoimentos de Léo Cruz e do garoto, cujo nome é omitido, que pede ajuda na seção “Conte sua história”, como vimos. Entre semelhanças e diferenças, os trabalhos realizados nos dois *blogs* servem de constante análise social de como jovens e adultos veem suas realidades e expõem aquilo que pensam e como agem em seu cotidiano.

Referências bibliográficas

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; PORTELLA MONTARDO, Sandra. **Blogs: mapeando um objeto.** {online}. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/AmaralMontardoRecuero.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2013.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à análise do discurso.** 2ª ed. rev. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BRYM, Robert J.; LIE, John; HAMLIN, Cynthia L.; MUTZENBERG, Remo; SOARES, Eliane Veras; e MAIOR, Heraldo Pessoa S. **Sociologia: Sua bússola para um novo mundo.**, Cengage Learning, 2006.

DO NASCIMENTO, D.; DIAS VILELA, I.C. **Webjornalismo Participativo: Sua Digital na Era Digital.** Disponível em: <http://www.slideshare.net/iaravilela>. Acesso em: 08 de nov., 2012.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1999.

ELBONI, Frederico. **Entenda os Homens**. Disponível em: www.entendaoshomens.com.br. Último acesso em: 28 de set. 2013.

FREITAS, Isabela. **Isabela Freitas**. Disponível em: www.isabelafreitas.com.br. Último acesso em: 28 de set. 2013.

MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. **Feminino e masculino – Uma nova consciência para o encontro das diferenças**. Rio de Janeiro. Editora Sextante, 2002.